

**A PRECARIEDADE DO TRABALHO DOS CATADORES  
DE MATERIAL RECICLÁVEL NO OESTE PARANAENSE  
E A DINÂMICA ESTRATÉGICA DA REPRODUTIVIDADE  
DO CAPITAL**

*THE PRECARIOUSNESS OF THE WORK OF COLLECTORS  
OF RECYCLABLE MATERIAL IN WESTERN PARANA  
AND STRATEGIC DYNAMICS OF THE REPRODUCIBILITY  
OF THE CAPITAL*

**Djeovani Roos\***

*djeovani\_roos@yahoo.com.br*

**Marcelo Dornelis Carvalhal\*\***

*mdcarvalhal@hotmail.com*

**Solange Queiróz Ribeiro\*\***

*solange\_geo07@hotmail.com*

**RESUMO:** Neste artigo, busca-se a compreensão do trabalho dos catadores de materiais recicláveis, que se evidencia pela extrema precariedade. Dessa forma, os trabalhadores catadores de material reciclável agem na informalidade, sem garantias legais quanto à aposentadoria ou afastamentos por saúde ou maternidade. Essa pesquisa baseou-se em informações recolhidas nas prefeituras dos municípios que compõem o Oeste do Paraná sobre as formas de organização coletiva dos catadores de material reciclável. Entendemos que a dinâmica territorial do capital age sobre esses trabalhadores, através das formas de subordinação na comercialização e catação do material inutilizável e que graças à ação desses trabalhadores podem ser recuperados e são reintroduzidos no circuito da acumulação, com barateamento dos custos em relação à matéria prima bruta extraída da natureza, dessa forma significando também indiretamente um benefício social importante ao reduzir a degradação dos recursos naturais. A organização dos catadores de materiais recicláveis surge como forma de amenizar a ação degradante do capital, lutando pelo reconhecimento social da categoria e por melhores condições materiais. Neste contexto as ações voltadas às melhorias de renda são fundamentais para melhorar as condições sociais, as estratégias mais evidentes parecem ser a organizações em cooperativas, que podem garantir uma melhor inserção no circuito da reciclagem, mas que estão sujeitas às diversas dificuldades que envolvem a organização coletiva de trabalhadores.

**Palavras-chave:** Precarização do trabalho, catadores de materiais recicláveis, territorialização do capital, cooperativas ou associações.

---

\*Acadêmico do 3º ano do curso de Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/ *campus* de Marechal Cândido Rondon. Membro do GEOLUTAS - Laboratório e Grupo de Pesquisa de Geografia das Lutas no Campo e na Cidade.

\*\*Professor dos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia da UNIOESTE, pesquisador vinculado ao CEGET e membro do GEOLUTAS, orientador desta pesquisa.

\*\*\*Mestranda do curso de pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – *campus* de Francisco Beltrão. Membro do GEOLUTAS - Laboratório e Grupo de Pesquisa de Geografia das Lutas no Campo e na Cidade.

**ABSTRACT:** *This article aims to understanding the work of collectors of recyclable materials, as evidenced by the extreme precariousness. Thus, workers recyclable material collectors act informally without legal guarantees as to the retirement or removal for health or maternity. This research was based on information gathered in the halls of the cities that comprise the West of Paraná on the collective organization of collectors of recyclable material. We understand the dynamics of the territorial capital acts on these workers, through forms of subordination in the marketing and picking the material unusable due to the action and that these workers can be recovered and are reintroduced into the accumulation, with cheaper costs in relation to matters raw materials extracted from nature, meaning thereby indirectly also an important social benefit by reducing the degradation of natural resources. The organization of collectors of recyclable material arises as a way to mitigate the degrading action of the capital, fighting for the recognition of social class and better materials. In this context the actions directed to improvements in income are key to improving social conditions, the strategies seem to be most evident in the cooperative organizations, which can ensure a better insertion in the loop of recycling, but are subject to various problems involving the organization collective of workers.*

**KEYWORDS:** *Precarious work, collectors of recyclable materials, the territorial capital, cooperatives or associations.*

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem origem no estudo sobre a precarização do trabalho dos catadores de materiais recicláveis, compreendendo-o no contexto da dinâmica estratégica da reprodução do capital. Este utiliza do trabalho desses catadores na re-inserção do material reciclável, antes descartados, no mercado, passando a agregar valor novamente. Também analisamos a organização desses catadores, sendo organizados tanto em cooperativas, quanto em associações, como formas de ação coletiva para amenizar a precariedade do trabalho dos catadores de materiais recicláveis, na ótica da reprodutividade do capital.

Como desdobramento da pesquisa, propomos levantar informações sobre a existência de cooperativas ou associações nos municípios do Oeste do Paraná, com a finalidade de identificar as ações apreendidas na organização coletiva dos catadores, verificando também as formas de trabalho exercidas pelos trabalhadores na catação de materiais recicláveis.

Nesse trabalho retomamos algumas análises sobre a experiência de associação de alguns catadores de material reciclável de Cascavel, como forma de obter parâmetros para o mapeamento dessas associações no Oeste do Paraná.

As primeiras iniciativas de organização dos catadores de materiais recicláveis em Cascavel são decorrentes da Prefeitura Municipal, o que proporcionou uma relação de dependência muito grande entre os catadores, relação que aparentemente tende, pela organização dos próprios trabalhadores, a se tornar mais autônoma.

Como RIBEIRO (2009) ressalta,

O processo de organização dos catadores na cidade de Cascavel está diretamente ligado a agentes não catadores, principalmente o poder público municipal, que mantém contato direto com os trabalhadores através de programas de assistência social e ações beneficentes (cestas básicas, entre outros)(RIBEIRO, 2009).

Para tanto, como forma de se livrar da subordinação e exploração de sucateiros, aparistas e intermediários que controlam o mercado de reciclagem. Diante da problemática enfrentada pelos trabalhadores que um grupo de catadores iniciou o processo de formação de uma cooperativa para administrar o próprio negócio sem a intervenção do poder público municipal e intermediários.

A motivação da organização dos catadores de materiais recicláveis no município de Cascavel em cooperativas é por melhores condições de vida, trabalho e renda. Sendo que tal organização

proporcionou algumas melhorias aos trabalhadores catadores. É nesse contexto que vem se intensificando as relações de organização coletiva dos catadores, na forma de cooperativas/associações, na maioria dos municípios do Oeste paranaense, buscando alcançar esses objetivos descritos anteriormente.

Em relação às condições de trabalho, observamos que em Cascavel a relação com o poder público municipal e com algumas entidades da sociedade civil proporcionou o aluguel de caminhão, usado no recolhimento do material na residência dos catadores, isso significa uma redução significativa na distância percorrida pelos catadores, pois não precisam caminhar até a cooperativa para entrega do material.

Neste contexto as ações voltadas às melhorias de renda são fundamentais para melhorar as condições sociais, as estratégias mais evidentes parecem ser as organizações em cooperativas, que podem garantir uma melhor inserção no circuito da reciclagem, mas que estão sujeitas às diversas contradições da organização coletiva de trabalhadores.

Ainda como relação importante que se pode fazer quanto à organização dos catadores em cooperativas de materiais recicláveis, como a Cooperativa dos Trabalhadores Catadores de Materiais Recicláveis (COOTACAR) está em início

de formação e o capital que circula na cooperativa é apenas dos produtos vendidos pelos catadores, de certa forma isso proporciona uma inserção, subordinando a cooperativa no mercado de reciclagem. Mesmo com algumas melhorias, apontada anteriormente, isso não rompe com as amarras do circuito de comercialização, demonstrando a fragilidade dos trabalhadores e a precarização em que se assenta esse setor produtivo.

Ainda assim, com todas as melhorias apontadas por alguns dos catadores, esta continua subordinada ao sistema capitalista contemporâneo, tal fato pode ser observado na hora da venda do material, alguns produtos que não tem valor no mercado da reciclagem, e como forma de se livrar desses ou até mesmo para conseguirem compradores para os materiais sem valor no mercado, a Cooperativa comercializa os produtos a qualquer preço, o que muitas vezes significa prejuízo à Cooperativa.

Também foi possível com as leituras e a pesquisa realizada, o vislumbamento e o engendramento das condições sociais que “determinam” a ocupação dos trabalhadores.

Pois o trabalho na recuperação de materiais recicláveis tanto em lixões como nas ruas ou até mesmo em cooperativas sinaliza uma forma de exploração, típica do

capitalismo, são visíveis as formas mais precárias e degradantes de exploração dos catadores de papel, subordinados através do circuito mercantil, às determinações do capital.

Nesse âmbito, notamos as formas estratégicas do capital na exploração do trabalho dos catadores de materiais recicláveis, constatando a perversidade engendrada pelos processos reprodutivos do capital. A condição de precariedade é estrutural da sustentação econômica do circuito da reciclagem, como corolário da falta de alternativas para os trabalhadores, que a tal condição “devem” se submeter.

De acordo com Ribeiro (2009), o trabalho pode ajudar compreender a organização espacial geográfica à medida que o capital utiliza dos trabalhadores e dos territórios para reproduzir em sua lógica excludente. Observamos a atuação do capitalismo na sua lógica de reprodução, utilizando e explorando os trabalhadores catadores de materiais recicláveis na dinâmica de reaproveitamento e acumulação de capital. Afetando de maneira muito significativa a vida desses trabalhadores que se dedicam ao processo de catação de material reciclável que já estão subordinados ao metabolismo do capital, enfrentam a precarização deste trabalho, dificultando ainda mais as condições de vida dessas pessoas que exercem a catação para a sua

sobrevivência.

Como ainda Ribeiro (2009) enfatiza,

Ancorada na ofensiva do capital, está a precarização do mercado de trabalho que coloca significativa parcela da população brasileira, sob os efeitos nocivos do capital, em busca de competitividade e lucratividade, como mecanismo para sua reprodução, reorganiza o trabalho como mecanismo e expansão em sua lógica excludente (RIBEIRO, 2009).

Assim, averiguamos as práticas desenvolvidas pelo capital, através do trabalho de catação de material reciclável no âmbito da sua reprodução excludente, tornando esse trabalho ainda mais precário do que já se encontra.

No caso dos catadores de materiais recicláveis estudados na região Oeste do Paraná, percebemos que a precarização do trabalho é marcante na vida cotidiana dos catadores. Em que eles desenvolvem a atividade em péssimas condições de trabalho, que muitas vezes ultrapassam 8 horas de trabalho diário, sejam os organizados nas cooperativas ou aqueles que desenvolvem a atividade individualmente. Além da condição precária os catadores sofrem preconceitos, e são tratados como “entulhos” ao circularem com seus carrinhos pelas ruas, “sujando” a imagem dos centros urbanos.

Esses trabalhadores exercem essa atividade de catação informalmente, isto é, sem os atributos legais de um trabalhador

registrado formalmente, o que é uma dimensão importante da precariedade, já que estão desprotegidos das inseguranças que atingem a atividade (sem renda mínima garantida e proteção contra acidentes ou problemas de saúde). Além do mais, são intrinsecamente subordinados, pois vendem a sua força de trabalho às indústrias de reciclagem (atravessadores) que os exploram. Esses catadores exercem essa função de trabalho sem receber de volta os benefícios sociais do mundo do trabalho, como foi dito anteriormente, além de ser um trabalho exaustivo com longas horas diárias de trabalho na catação.

Como enfatiza BOSI (2007), "o aumento da informalidade no trabalho (e nas relações que o regem) não implicou sua retirada do circuito de acumulação capitalista, nem tampouco alterou substancialmente sua subordinação ao capital".

Essas características são questões abordadas que refletem a precariedade do trabalho dos catadores de materiais recicláveis. Mesmo sendo visíveis para a sociedade os catadores são "rejeitados" ou excluídos pela atividade que desenvolvem no meio urbano dos municípios. No entanto esses trabalhadores estão atrelados ao metabolismo do capital, que rege uma dinâmica de exploração e exclusão social.

Na pesquisa realizada, podemos verificar que esses trabalhadores não foram

desde sempre catadores de materiais recicláveis e a ocupação que desenvolvem não é resultado de uma livre escolha, mas sim o processo de exclusão do mercado de trabalho formal que os direcionaram a atividades informais.

Compreendemos que o ingresso na reciclagem está associado a algum tipo de perda da capacidade laboral no antigo emprego, como problemas de saúde ou esta relacionada principalmente a idade avançada devido às exigências do mercado de trabalho. As trajetórias profissionais dos trabalhadores catadores são semelhantes entre si, marcada pela alta rotatividade de ocupacional, vinculada às necessidades da família (RIBEIRO, 2009).

Ainda de acordo com Ribeiro (2009), a trajetória ocupacional desses sujeitos marcado pela precariedade das condições de trabalho e da informalidade ou tiveram na trajetória marcada com trabalhos temporários, e outros que nasceram e cresceram no campo.

Foram, portanto, as condições adversas que levaram essas pessoas a exercerem as atividades de catação, que encontraram nesse meio, sua última alternativa de geração de renda e garantir a sua sobrevivência em meio a uma sociedade capitalista.

Outro aspecto importante da reciclagem é quanto à condição de importantes sujeitos na minimização dos efeitos nocivos da sociedade do consumo,

os catadores realizam importante papel de reinserção de material consumido, ao mesmo tempo, diminuindo a quantidade de lixo depositado nos aterros (quando existem) e reduzindo a necessidade de extração de matéria prima da natureza. No entanto tais atributos desaparecem como vantagem remuneratória, já que não recebem por essa função.

Na configuração desse trabalho, como Medeiros & Macêdo (2006) argumentam, há inegáveis ganhos ambientais para a sociedade, porém o que determina a escolha pela atividade são os aspectos econômicos. A catação de materiais recicláveis constitui, para muitos trabalhadores, única forma de garantir a sobrevivência e a possibilidade de inclusão num mercado de trabalho excludente.

Numa breve crítica sobre a contribuição do trabalho dos catadores podemos constatar a sua importância para o meio urbano, que livra o poder público municipal de atribuições maiores. A catação de reciclagem revela para nós a mais perversa exploração do trabalho, e se apóia no discurso ideológico da preservação ambiental, assim camuflando a realidade dos sujeitos envolvidos na catação/coleta da reciclagem.

As longas jornadas de trabalho muitas vezes quase ininterruptas em condições adversas não é pelo simples fato de consciência ambiental e, sim garantir na

atividade a sobrevivência.

Os desempregados a longo tempo encontram na catação a alternativa para garantir a subsistência e indiretamente colaborando na diminuição da quantidade de lixo nos aterros sanitários, nas ruas e principalmente nos lixões, e sem serem remunerados pelo importante papel ambiental que exercem (RIBEIRO, 2009).

Então, nessa perspectiva nos deparamos com a precarização do trabalho dos catadores, exercendo com pouco apoio público e/ou social a atividade que lhe proporciona uma renda baixa, a despeito dos ganhos sócio-ambientais decorrentes da catação.

Segundo Barbosa (2007, p. 40) é precário o trabalho que se realiza sob uma ou mais das seguintes condições: a) em tempo parcial do dia/semana/mês, com extensas jornadas de trabalho, com tempo parcial do dia/semana/mês, com extensas jornadas de trabalho, com pagamento por produção/serviço; b) destituídas de garantias legais de estabilidade ou proteção contra dispensas, de carga horária definida, de descanso semanal e férias remuneradas, realizado em condições insalubres, sem seguridade social, seguro-desemprego, aposentadoria, e licença-maternidade, licença-doença, sem cobertura de acidente de trabalho, entre outros quesitos.

Dessa forma, analisando as condições de trabalho, renda e vida dos catadores de

materiais recicláveis da região Oeste paranaense, eles se enquadram em todos os quesitos referentes ao trabalho precarizado, mencionados por Barbosa anteriormente. O que nos mostra que esse trabalho de catação tem um alto índice de precariedade, subjugando esses trabalhadores a tais condições por não encontrarem outra forma de subsistência.

A saúde desses trabalhadores também é um elemento importante que se encontra dessa precariedade e as formas exercidas dessa atividade de catação, que se engendra em condições de trabalho de extrema insalubridade, danificam ou prejudicam a saúde dos catadores, por se tratar de um trabalho árduo, que envolve um desgaste físico e emocional extremo e preocupante. Dessa maneira, danificando ainda mais o exercício desse trabalho, comprometendo a trajetória desses trabalhadores, afetando a sua integridade moral, em que esses trabalhadores se vêem obrigados a exercer essa função de catação, por não possuírem outra opção ou condição para garantir a sua renda e assim manter a sua sobrevivência. Então, essas questões insalubres acarretam profundamente no trabalho desses catadores de materiais recicláveis, que são influenciados por questões adversas, levando-os a praticarem essa precária atividade de catação.

Outra condição que vislumbramos nas leituras, e que já foi mencionado

anteriormente, são as longas jornadas de trabalho, em média dez horas diárias ou mais, função exercida em condições insalubres e precárias. Embora sejam muitos os trabalhadores/catadores que circulam por lugares públicos, acabam sendo despercebido da sociedade, isto é, esses trabalhadores costumam ser ignorados pela sociedade. Outro fator é a falta de equipamentos de proteção para esses trabalhadores, que exercem o seu trabalho com as "mãos nuas", sendo uma condição de risco a saúde do trabalhador, essas são características da precariedade de trabalho desses catadores de material reciclável.

Nesse intuito, destacamos o nosso objetivo que foi o de compreender a organização e a territorialização do trabalho dos catadores de material reciclável, juntamente com as relações mantidas por esses sujeitos que sobrevivem dessa prática de catação de resíduos recicláveis, atividade de intensa precariedade social, que estão inseridos numa espacialidade geográfica, principalmente, encontrados nas regiões urbanizadas dos municípios da região Oeste do Paraná que foi o palco desse estudo.

Nessa perspectiva, compreendemos que a Geografia tem o papel fundamental de estudar o trabalho como mediador das relações humanas, condicionante

fundamental das condições de vida. O papel da Geografia, nesse campo, é de levar essas informações até a sociedade, no intuito de desmascarar as ações do capital e de diminuição dessas precariedades sociais de trabalho.

No que tange a respeito dos trabalhadores catadores de material reciclável, verificamos a forte pressão e exclusão que o capital exerce sobre esses catadores, utilizando-os na sua produção/reprodução capitalista sem olhar e medir para consequências que esse modelo gera e influencia. Assim, como Ribeiro (2009) argumenta, o capital encontra no processo de recuperação de resíduos recicláveis, terreno fértil para sua reprodução e ampliação no que conduz a exploração da força de trabalho envolvida no trabalho de catação dos materiais recicláveis. Observamos, dessa maneira, as táticas que o capital utiliza no seu processo de reprodução, através da exploração da força de trabalho dos catadores de material reciclável no reaproveitamento dos resíduos recicláveis, que incide na sua ampliação e acumulação de capital.

Mas não podemos deixar de salientar, que ao longo dos anos os trabalhadores vêm tomando iniciativas e se organizando, enquanto categoria de catador de material reciclável, desenvolvendo no cenário do trabalho novas perspectivas de inclusão social e mais do que isso, como fator de

geração de renda. Então, é uma forma viável dos trabalhadores que são subjugados a essas condições de se sobressaírem no meio social, promovendo a sua inclusão concretamente, gerando trabalho que o beneficie, através da renda, além de ser visto como um “preservador do meio ambiente”.

Através desses procedimentos analisados e estudados sobre os catadores de materiais recicláveis, compreendemos que esses trabalhadores não exercem a sua função passivamente, pois nos deparamos com mobilizações provenientes desses sujeitos, no intuito de formar, ou em alguns casos já formadas, organizações coletivas sejam como cooperativas, sejam como associações.

Nesse contexto, observamos que os catadores tendem a procurar uma maneira de melhorar as suas condições de vida para não ficarem atrelados nessa precariedade de trabalho e subordinação do capital. Aonde, através dessas organizações eles conseguem melhorias nesse campo de trabalho e uma atenção maior voltadas a eles por parte do poder público.

Nessa esfera, observamos que nesse processo de acumulação capitalista, surge a organização dos catadores de materiais recicláveis com o intuito de amenizar essa ação degradante do capital e com o objetivo de ressaltar a sociedade o seu valor de trabalhador que se submete a tais

condições de trabalho para garantir a sua sobrevivência.

Assim, as ações voltadas às melhorias de renda são fundamentais para melhorar as condições sociais, as estratégias mais evidentes parecem ser as organizações em cooperativas, que podem garantir uma melhor inserção no circuito da reciclagem, mas que estão sujeitas as diversas contradições da organização coletiva de trabalhadores.

Nessa perspectiva essa pesquisa baseou-se na coleta de dados na região Oeste paranaense com o objetivo de compreensão da organização e da territorialização do trabalho dos catadores de material reciclável, juntamente com as relações mantidas por esses sujeitos que sobrevivem dessa prática de catação de resíduos recicláveis.

Como verificamos nas entrevistas realizadas – via telefone – com representantes das 47 prefeituras municipais, componentes da mesorregião Oeste do Paraná, mapeamos a presença das organizações coletivas de trabalhadores em cooperativas ou associações de catadores de materiais recicláveis que se encontram no processo da reciclagem.

Podemos observar, na tabela 01, a quantidade de catadores de materiais recicláveis por municípios da região Oeste do Paraná, ressaltando que a maior parte dos municípios contém entre 01 a 10

catadores, somando 30 municípios que detém esse resultado, onde esses trabalhadores desenvolvem as suas atividades, lembrando que estão sendo analisados, nesta tabela, tanto os organizados em cooperativas/associações como os não organizados coletivamente. Portanto para a maioria dos municípios a presença dos catadores é numericamente pequena, porém significativa se levarmos em consideração a população desses municípios.

**TABELA 1 – Quantidade de catadores nos municípios da região Oeste do Paraná**

| Número de Catadores de Materiais Recicláveis | Número de Municípios |
|--|----------------------|
| 01 a 10                                      | 30                   |
| 11 a 20                                      | 07                   |
| 31 a 40                                      | 05                   |
| 41 a 50                                      | 02                   |
| 51 a 180                                     | 01                   |
| <b>Não soube informar</b>                    | <b>02</b>            |

Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

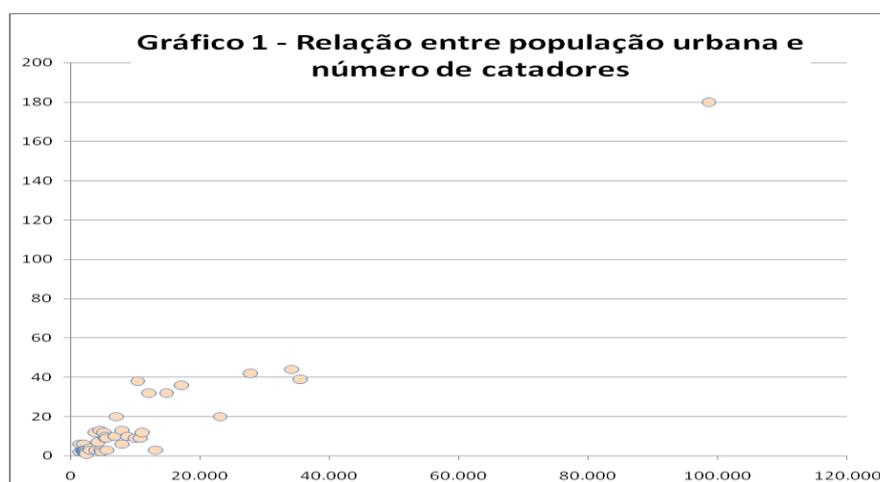
A despeito da distribuição difusa nos municípios da região – acompanhando a distribuição demográfica regional – observamos que a metade dos catadores da região estão organizados em alguma forma de associação ou cooperativa, conforme tabela 02, o que demonstra uma significativa participação dessas organizações no processo de catação de reciclável.

**TABELA 2 - Total de catadores na região Oeste do Paraná**

|  |     |
|--|-----|
| Total de catadores na região                                       | 658 |
| Total de catadores organizados em associação/cooperativa           | 372 |
| Total de catadores nos municípios em que há associação/cooperativa | 376 |

Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

O número diferenciado de catadores em cada município está relacionado diretamente ao tamanho da população urbana, conforme Gráfico 1.



Fonte: Pesquisa de campo, 2010 e IBGE, Contagem da População 2007.

A partir das informações coletadas nas prefeituras percebemos que a organização em associações e cooperativas recebem apoio direto e indireto das prefeituras, constituindo, portanto uma estratégia de política pública que merece maior investigação, quanto aos seus propósitos, eficácia e a leitura que os trabalhadores fazem dessa intermediação oficial. De qualquer forma isso demonstra que nos municípios em que a Prefeitura não apoie de alguma forma, os catadores não

conseguem avançar em suas formas de organização, o que também é um fato que merece ser pesquisado, coletando informações mais consistentes para corroborarem as impressões superficiais que obtivemos.

**TABELA 3 - Quantidade de municípios com organização coletiva e sem organização coletiva dos catadores de materiais recicláveis na região Oeste do Paraná.**

|   | Número de Municípios |
|---|----------------------|
| Organizados em cooperativas/associações     | 20                   |
| Não organizados em cooperativas/associações | 29                   |

Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Verificamos (Tabela 03) que a quantidade de municípios com cooperativas ou associações é razoável, mas é um grande avanço para os catadores

de materiais recicláveis, podendo se organizarem coletivamente nesses municípios que já constam esses modelos de organizações e assim beneficiando-os socialmente.

Assim, observamos durante as entrevistas realizadas que a maior parte das iniciativas para a instalação das cooperativas/associações procede das prefeituras para efetivação, de forma mais abrangente, a organização coletiva dos catadores de materiais recicláveis.

Notamos também, que alguns municípios não possuem nenhum vínculo ou ação na organização dos catadores de materiais recicláveis, mas que se estabelecem em poucos casos, pois nos deparamos com muitos desses municípios elaborando projetos, ou o mesmo já elaborado faltando somente à concretização, nesse requisito, através da instalação de cooperativas ou associações de reciclagem nos perímetros municipais do Oeste paranaense.

Tais projetos visam o auxílio material aos catadores, como forma de aumento a renda, além dos efeitos ambientais, com recuperação de material que seria destinado aos aterros ou lixões, que com a reciclagem aumentam o tempo de vida útil.

Com os dados revelados anteriormente e expressados, verificamos também que há muitos catadores que exercem sua atividade sem vínculo com

tais organizações coletivas, a partir de entrevistas com catadores (RIBEIRO, 2009) de Cascavel percebemos que muitos não fazem a opção pela organização coletiva por optarem a exercer a catação como autônomos, alegando que dessa forma a renda arrecada é maior e não necessita destinar uma parcela do seu tempo na arrumação da cooperativa (trabalho interno da cooperativa).

No restante dos municípios (em torno de 24 municípios) foram encontrados, na maioria deles, projetos ou planejamentos em andamento ou já formulados na intenção de construção de cooperativas ou associações para promover o processo da reciclagem e beneficiando os catadores no desenvolvimento da sua atividade. Só uma pequena parcela dos municípios (cinco municípios), não apresentam nenhum vínculo com a questão da reciclagem e com os catadores de materiais recicláveis e não possuem nenhum interesse de formação de cooperativas/associações para ajudar esses trabalhadores.

Apenas o município de Braganey informou a inexistência de catadores de materiais recicláveis, não possuindo registros desses trabalhadores através das informações que nos foi repassado durante as entrevistas no levantamento dos dados. Os outros 49 municípios apresentaram a presença de catadores de resíduos recicláveis no meio urbano municipal, mas

como já foi dito anteriormente, parte deles estão organizados coletivamente em associações/cooperativas. Nos municípios que não constam essas formas de organização, os catadores exercem a sua atividade individualmente, estão à mercê da sua própria força de trabalho.

Mas não podemos deixar de salientar, que mesmo não havendo essas organizações coletivas, muitas prefeituras, juntamente com outras entidades dão suporte e apoio para esses trabalhadores. São raros os casos dos municípios que não ajudam os catadores na prática dessa atividade. E naqueles em que há cooperativas ou associações há apoio importante das prefeituras e entidades aos trabalhadores no processo de reciclagem, como nos informaram os representantes do poder público municipal.

Averiguamos que nos municípios que compõem cooperativas/associações, através dos dados levantados (Tabela 04), 16 deles estão organizados coletivamente por associações e somente 04 dos 20 municípios compõem-se de cooperativas de material reciclável. Nesse quesito, observamos que a maioria dos catadores estão organizados em associações. Mesmo assim, os números que compõem essas duas formas de organizações coletivas são plausíveis e determinantes no melhoramento das condições de trabalho dos catadores de resíduos recicláveis,

sendo um número significativo no que tange ao interesse dos catadores em estarem se organizando numa coletividade, mesmo sendo observável superficialmente.

**TABELA 4** – Municípios com organização coletiva dos catadores de materiais recicláveis na região Oeste do Paraná.

| <b>Organização Coletiva</b> | <b>Número de Municípios</b> |
|-----------------------------|-----------------------------|
| Organizados em associações  | <b>16</b>                   |
| Organizados em cooperativas | <b>04</b>                   |
| <b>Não organizados</b>      | <b>29</b>                   |

Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Verificamos que essas cooperativas/associações melhor redistribuem e dividem o trabalho, sendo efetuado coletivamente pelos catadores, de forma igualitária havendo o revezamento entre eles nas atividades, dentro do barracão.

Notamos também, que como as organizações, tanto em cooperativas como em associações, melhor integra os catadores socialmente promovendo a inclusão e o reconhecimento do seu trabalho, logo amenizando as precariedades do trabalho. Portanto, os catadores organizados coletivamente alcançam status maiores, como podemos observar que através dessas organizações eles conseguem vender esses materiais recolhidos a empresas específicas do ramo de reciclagem e conseguindo um valor maior na comercialização dos produtos recicláveis, deixando de serem

subordinados por empresas de terceiros (atravessadores). Ressaltamos também, que em alguns casos dessas organizações coletivas ainda se encontram subordinadas, vendendo os resíduos recicláveis a atravessadores, por não possuírem uma política mais efetiva na comercialização do produto reciclável.

Já os trabalhadores catadores que trabalham individualmente apresentam uma condição de insegurança social maior, pois estão à mercê do esforço individual e das vicissitudes da comercialização, com pouco poder de negociação, o que as cooperativas e associações podem minimizar.

Constatamos (Tabela 05) que em todos os casos, tanto os organizados coletivamente quanto os não organizados, que trabalham individualmente, fazem a catação do material reciclável com carrinhos, pelas ruas dos municípios. Somente, em raros casos, a prefeitura disponibiliza um caminhão para o recolhimento do material e leva até o barracão para ser realizado a separação, prensagem, triagem, enfim, todos os procedimentos para ser realizada a comercialização do produto.

**TABELA 5 – Transporte do material reciclável dentro dos municípios da região Oeste do Paraná**

| Meios de Transportes                        | Quantidade de Municípios |
|---|--------------------------|
| Carrinhos dos catadores (manual e elétrico) | 24                       |
| Caminhão da prefeitura                      | 10                       |
| Trator com carretinha                       | 07                       |
| <b>Outros</b>                               | <b>08</b>                |

Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Outro fato que analisamos foi à comercialização dos produtos recicláveis feito pelos catadores e as formas de pagamento ou recebimento dos catadores, onde verificamos que aqueles que estão organizados em cooperativas/associações, a divisão da renda é feita de acordo com o valor arrecadado com a venda do produto reciclável, normalmente efetuado por mês, sendo posteriormente dividido o valor total pelos dias trabalhados de cada catador, sendo assim, um pagamento mais justo pelo trabalho realizado. Recebendo assim, o pagamento por dias trabalhados.

Já os catadores que exercem a atividade individualmente, recebem o pagamento por quilo de material recolhido, que acumulam esse material na sua própria casa até obter certa quantia e depois vendem para atravessadores instituídos nos municípios, aonde esses trabalhadores exercem a função de catador de material reciclável.

Nessa comparação, entre os organizados e não organizados coletivamente observamos a diferença entre os dois casos e entendemos a

viabilidade dos catadores estarem se organizando em cooperativas ou associações, que é de fato uma forma mais eficiente de amenizar a precarização do trabalho e melhorar as condições de vida dos catadores e de certa forma valorizando o seu trabalho e contribuindo para uma inclusão social mais efetiva, diminuindo as disparidades sociais.

Na Tabela 06 (a seguir) podemos verificar todos os municípios da região Oeste do Paraná pesquisados, no que diz respeito aos catadores de materiais recicláveis, enfatizando a presença de associações ou cooperativas nos municípios. Que deu ênfase e amparo a realização deste trabalho.

**Tabela 06 – Municípios pertencentes da região Oeste do Paraná e a respectiva presença de associações ou cooperativas nos municípios**

|                                  | <i>Associações/Cooperativas</i>                                      |
|----------------------------------|--|
| <b>Anahy</b>                     | Não contém   |
| <b>Assis Chateaubriand</b>       | Associação de Catadores de Papel de Assis Chat. – Agentes Azuis      |
| <b>Boa Vista da Aparecida</b>    | Não contém   |
| <b>Braganey</b>                  | Não contém   |
| <b>Cafelândia</b>                | Associação de Materiais Recicláveis de Cafelândia                    |
| <b>Campo Bonito</b>              | Não contém   |
| <b>Capitão Leônidas Marques</b>  | ACAP (Associação dos Agentes Ambientais de Capitão Leônidas Marques) |
| <b>Catanduvas</b>                | Não contém   |
| <b>Céu Azul</b>                  | ACACEL – Associação  |
| <b>Corbélia</b>                  | Não contém   |
| <b>Diamante do Oeste</b>         | Não contém   |
| <b>Diamante do Sul</b>           | Não contém   |
| <b>Entre Rios do Oeste</b>       | Não contém   |
| <b>Formosa do Oeste</b>          | Não contém   |
| <b>Guaraniaçu</b>                | Associação dos Coletores de Materiais Recicláveis de Guaraniaçu      |
| <b>Ibema</b>                     | Não contém   |
| <b>Iguatu</b>                    | Não contém   |
| <b>Iracema do Oeste</b>          | Não contém   |
| <b>Itaipulândia</b>              | ASSORENI (Associação de Recicladores do Município de Itaipulândia)   |
| <b>Jesuítas</b>                  | Associação dos Catadores de Recicláveis de Jesuítas                  |
| <b>Lindoeste</b>                 | Não contém   |
| <b>Marechal Cândido Rondon</b>   | COOPERAGIR (Cooperativa de Agentes Ambientais)                       |
| <b>Maripá</b>                    | Não contém   |
| <b>Matelândia</b>                | Não contém   |
| <b>Medianeira</b>                | ASSAMA (Associação dos Agentes do Meio Ambiente)                     |
| <b>Mercedes</b>                  | Não contém   |
| <b>Missal</b>                    | ACAMIS (Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Missal) |
| <b>Nova Aurora</b>               | Não contém   |
| <b>Nova Santa Rosa</b>           | Não contém   |
| <b>Ouro Verde do Oeste</b>       | ACAMAR (Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis)           |
| <b>Palotina</b>                  | APAVA (Associação dos Agentes Ambientais de Palotina)                |
| <b>Pato Bragado</b>              | Não contém   |
| <b>Quatro Pontes</b>             | Não contém   |
| <b>Ramilândia</b>                | Não contém   |
| <b>Santa Helena</b>              | Cooperativa dos Agentes Ambientais de Santa Helena                   |
| <b>Santa Lúcia</b>               | Não contém   |
| <b>Santa Tereza do Oeste</b>     | Não contém   |
| <b>Santa Terezinha de Itaipu</b> | ACARESTI (Associação dos Catadores de Resíduos Recicláveis)          |
| <b>São José das Palmeiras</b>    | Não contém   |

|                              |   |
|------------------------------|---|
| <b>São Miguel do Iguçu</b>   | AMAR (Associação de Meio Ambiente de Reciclagem)                              |
| <b>São Pedro do Iguçu</b>    | ARASPI (Associação de Recicladores Ambientais de São Pedro do Iguçu)          |
| <b>Serranópolis do Iguçu</b> | Não contém  |
| <b>Terra Roxa</b>            | Associação dos Recicladores de Terra Roxa                                     |
| <b>Toledo</b>                | Não contém (simplesmente carrinheiros)  |
| <b>Três Barras do Paraná</b> | Não contém  |
| <b>Tupãssi</b>               | Não contém  |
| <b>Vera Cruz do Oeste</b>    | ACMR (Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Vera Cruz do Oeste) |

Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

E assim, notamos que as cooperativas/associações são uma alternativa para o melhoramento das condições de vida dos catadores e, ao mesmo tempo, essas corporações tomam formas estratégicas de inserção do capital, isto é, reintroduz esses materiais, antes descartados, ao mercado de consumo, reaproveitando através do processo de reciclagem, dinamizando as ações capitalistas na acumulação de capital.

Destacamos que as organizações coletivas em cooperativas/associações é uma forma de diminuir a insegurança social em que se encontram os catadores, exercendo o seu trabalho nessas localidades sem serem explorados por atravessadores ou terceiros, podendo valorizar mais o seu trabalho com a atribuição de um valor mais significativo na venda do material reciclável a empresas específicas do ramo de reciclagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa buscou-se a compreensão do trabalho dos catadores de materiais recicláveis e a territorialização de suas organizações coletivas no Oeste do Paraná, visando compreender as relações que se processam nesse campo e as dificuldades enfrentadas por esses trabalhadores ao desenvolverem as suas atividades. Articula-se a isso a análise sobre os municípios do Oeste do Paraná, destacando quais possuem cooperativas/associações e quais não possuem, entendendo as iniciativas das prefeituras ou do poder público municipal, em organizar esses trabalhadores ou fazendo com que eles se organizem coletivamente, amenizando o trabalho exaustivo e desgastante.

Expomos nessa pesquisa a precariedade do trabalho daqueles que lidam com a cata de material reciclável e, também, enfatizamos que o exercício desse trabalho é desenvolvido na informalidade e inúmeras outras questões que levam as pessoas a desenvolverem essa atividade

precária.

Subordinado e integrado ao processo de acumulação de capital, o trabalho dos catadores é requerido por ele, trazendo, como força produtiva, a marca das relações capitalistas de produção. Sua organização acontece determinada pelo capital envolvido no negócio da reciclagem, embora a relação social de exploração sobre o trabalho não apareça formalizada em contratos que fixem salários, jornadas ou mesmo uma rotina que a discipline (BOSI, 2007).

Portanto, entendemos que as diversas adversidades que se inserem nessa esfera dos catadores de materiais recicláveis, compreendendo as atividades exercidas em extrema precariedade pelos trabalhadores, além disso, se trata de um trabalho desenvolvido informalmente e não contém os direitos reservados pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Nesse contexto, foi constatada na região Oeste do Paraná, a reiterada opção por formas de organização coletiva dos catadores, com ajuda importante das prefeituras municipais, cuja finalidade expressa é amenizar a insegurança social dos catadores, proporcionando melhores condições de trabalho e de inserção no circuito mercantil da reciclagem. Tais iniciativas também apresentam implícitas as pressões exercidas sobre o poder público municipal, seja através de organizações ambientais, pelo Ministério Público ou pelos próprios catadores, que

mais recentemente tem procurado participar efetivamente do Movimento Nacional dos Catadores de Material Reciclável (MNCR), construindo na região algumas ações integradoras das cooperativas e associações nos municípios.

Concluimos, dessa maneira, que há necessidade de políticas públicas de inserção do trabalho dos catadores de material reciclável em meio à sociedade. É nesse âmbito que averiguamos a precisão de uma maior atuação desses trabalhadores catadores na organização e mobilização em busca de melhores condições de trabalho e de renda, amenizando a precariedade do mesmo. Mas, abarcamos que a organização dos trabalhadores catadores não significa uma liberdade do metabolismo do capital, pois, para o sistema capitalista é proveitoso na sua reprodução e ampliação que haja o trabalho informal e precário. Neste entorno, se fazem necessárias políticas públicas, garantindo a inserção social dos trabalhadores catadores objetivando melhores condições de vida. Essas atitudes se identificam através de cooperativas que se configuram em estruturas organizacionais que podem obter a inclusão justa dos trabalhadores e de modo não tão perverso.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Giovanni, **O novo (e precário) mundo do trabalho. Reestruturação produtiva e crise do sindicalismo** São Paulo – SP: Boitempo, 2000;
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2000;
- BARBOSA, R. N de C. **A economia solidária como política pública: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2007.
- BOSI, Antônio de Pádua. **A organização capitalista do trabalho “informal”: O caso dos catadores de recicláveis.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 23 N°. 67, 2008.
- BOSI, Antônio de Pádua. **Catadores de recicláveis no Brasil: a organização capitalista do trabalho "informal".** XIII Congresso Brasileiro de Sociologia - UFPE, **Anais**, Recife - PE, 2007.
- MALAGUTI, L. M. **Crítica à Razão Informal: a imaterialidade do salariado.** São Paulo: Boitempo, Vitória: EDUFES, 2000.
- MEDEIROS, L. F. R.; MACEDO, K. B. **Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?** Revista Psicologia & Sociedade, N°. 18, V. 2, 2006, págs. 62 – 71.
- PEREIRA, Sérgio Toledo; STEINBERGER, Marília. **Conflitos e Desigualdades no Processo de Reciclagem em Brasília.** III Encontro da ANPPAS - Brasília - DF, 2006.
- RIBEIRO, Solange Q. **A territorialização e a organização de catadores em cooperativas de resíduos recicláveis: o caso dos catadores organizados na cooperativa de trabalhadores catadores de material reciclável – Cootacar - no município de Cascavel – Paraná.** Monografia em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2009.

## SITES CONSULTADOS

Disponível em:  
[www.movimentodoscataadores.org.br](http://www.movimentodoscataadores.org.br).  
 Acessado em 20 de agosto de 2010.

CARVALHAL, M. D, RIBEIRO, S. Q. ROSS, D. A precariedade do trabalho dos catadores de material reciclável no oeste paranaense e a dinâmica estratégica da reprodutividade do capital. **Revista Pegada Eletrônica**, Presidente Prudente, vol. 11, n. 2, 31 dezembro 2010. Disponível em: <<http://www.fct.unesp.br/ceget/pegada112/06ROSS1102.pdf>>. Acesso em: \_\_\_\_\_. 20\_\_.